

O EFEITO DO TREINAMENTO DE VOLEIBOL NA MELHORIA DA COORDENAÇÃO MOTORA EM ESTUDANTES DE UMA ESCOLA PRIVADA

THE EFFECT OF VOLLEYBALL TRAINING ON IMPROVING MOTOR COORDINATION IN PRIVATE SCHOOL STUDENTS

Danilo Henrique Lopes Mendonça¹, Diogo Caldeira Ramos²,
Nalfrânio de Queiroz Saqtiro Filho¹, Paulo Eduardo Carnaval Pereira da Rocha²,
Marcos Antônio Medeiros do Nascimento¹, Odvan Pereira de Gois¹

¹Faculdade Integradas de Patos, Patos-PB, Brasil

²Faculdade de Integração do Sertão-FIS, Serra Talhada-PE, Brasil.

Resumo

O voleibol é uma das principais modalidades desenvolvida na Educação Física, pela qual apresenta uma relevante variabilidade de experiências psicomotoras, ocasionando uma elevada taxa de habilidade e conhecimento. O objetivo desse estudo foi descrever o desenvolvimento motor em alunas praticantes de voleibol do Colégio Cristo Rei da cidade de Patos-PB. Trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem quantitativa, devido sua metodologia ser baseada na aplicação da bateria de teste Körperkoordination Test für Kinder - KTK. Nesse contexto, este estudo analisou a influência do voleibol no processo de desenvolvimento motor, em 30 alunas com idades entre 10 e 17 anos praticantes de voleibol do Colégio Cristo Rei através da bateria de testes KTK. Os dados foram tabulados e analisados no Microsoft Office Excel. Na análise dos resultados, foi possível evidenciar que as alunas com idade de 15-17 anos, apresentaram melhor desenvolvimento durante as aulas devido a frequência superior de treinamento. Com isso, foi possível relacionar a frequência de treinamento do voleibol com o aumento do desenvolvimento motor, pois as alunas com idades de 10-11 anos apresentaram maior dificuldade durante a aplicação do teste KTK devido estarem no início da prática esportiva, como também as praticantes do vôlei da categoria A de 12-14 que apresentaram um rendimento moderado com algumas dificuldades, já aquelas de idade de 15-17 mostraram-se mais desenvolvidas por praticarem o voleibol a mais tempo.

Palavras-chave: Bateria de testes KTK. Desenvolvimento Motor. Voleibol.

Abstract

Volleyball is one of the main modalities developed in Physical Education, for which it presents a relevant variability of psychomotor experiences, causing a high rate of skill and knowledge. The objective of this study was to describe the motor development in volleyball students from Colégio Cristo Rei in the city of Patos-PB. It is a descriptive research with a quantitative approach, because its methodology is based on the application of the Körperkoordination Test für Kinder - KTK test battery. In this context, this study analyzed the influence of volleyball on the motor development process, in 30 students aged between 10 and 17 years old practicing volleyball at Colégio Cristo Rei through the KTK test battery. The data were tabulated and analyzed using Microsoft Office Excel. In the analysis of the results, it was possible to show that the students aged 15-17 years, showed better development during classes due to the higher frequency of training. Thus, it was possible to relate the frequency of volleyball training with increased motor development, as students aged 10-11 years had greater difficulty during the application of the KTK test because they were at the beginning of sports, as well as practitioners of volleyball category A of 12-14 who presented a moderate performance with some difficulties, while those aged 15-17 were more developed because they practiced volleyball for a longer time.

Keywords: KTK test battery. Motor development. Volleyball.

Introdução

Um desenvolvimento motor otimizado é um fator indispensável para a evolução biológica de crianças e adolescentes, considerando-se importante o estudo do mesmo, nos mais diversos programas de educação física. Em razão disso, tem sido aumentado o número de pesquisas nessa área, afim de obter informações da capacidade e desenvolvimento físico-motora desses indivíduos (SÁ et al, 2014).

A educação física e a sua aplicação no desempenho motor, estão fundamentadas com as necessidades de cada criança. Pois é por meio do movimento que o juvenil obtém a maturação do corpo, auxiliando assim para a formação do seu esquema corporal, além das outras funções psicomotoras envolvidas como: o equilíbrio, coordenação, agilidade e flexibilidade (STELMACH, 2014).

A prática esportiva é atribuída a promoção de saúde, aumento da expectativa de vida e está diretamente associada a melhoria do desempenho psicomotor. Diferentes modalidades de atividade física, tem se apresentado relevante na construção de uma vida mais saudável devido o aprimoramento do sistema motor (PORTAL, 2014).

Muitos estudos apontam que o estilo de vida saudável começa a ser construído durante a infância, relacionando as crianças de déficit de atividade motora com a predisposição ao sedentarismo adulto e, em consequência disso o baixo índice na qualidade de vida. No entanto, acredita-se que com a aplicação da Educação Física Escolar essa problemática esteja diminuída com o passar dos anos (SILVA, 2015).

O voleibol é um exemplo presente na prática esportiva escolar que, evidencia uma alta variedade de experiências motoras e físicas, levando o aumento de habilidades e de movimentos eficientes de acordo com o aprendizado fornecido (MUTTI, 2003).

Neste contexto, tendo em vista a relevância do treinamento do voleibol durante a infância e adolescência para a melhoria do desenvolvimento motor, este trabalho teve como objetivo principal, descrever sobre o desenvolvimento motor de alunas praticantes do voleibol de uma escola privada, correlacionando o tempo de treinamento com o aumento da capacidade motora.

Metodologia

Este estudo trata-se de uma pesquisa descritiva de abordagem quantitativa, devido as variáveis contempladas na análise, a serem examinadas de acordo com os objetivos apresentados pelo presente trabalho, durante um período de tempo programado (DREWS, 2013).

A população do presente estudo destinou-se a escolares, do sexo feminino, matriculados no Colégio Cristo Rei, no município de Patos-PB. Foram estimadas cerca de 30 alunas, com a faixa etária de 10 a 17 anos.

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em pesquisa das Faculdades Integradas de Patos – FIP, formulado na resolução 510/2016, e somente após da sua aprovação a pesquisa foi iniciada.

Para a avaliação do desenvolvimento motor das crianças, foi selecionado o melhor método descrito pela literatura a bateria de testes KTK (CARMINATO, 2010). Esse teste tem como objetivo principal examinar a função motora das crianças na medida em que a idade avança. A análise deste método dá-se por meio da observação de quatro habilidades motoras tais como lateralidade, força, equilíbrio e agilidade.

Tarefa 01 - Trave de Equilíbrio

- Objetivo: estabilidade do equilíbrio em marcha para trás sobre a trave.
- Material: Será utilizadas três traves de 3 metros de comprimento e 3 cm de altura, com larguras de 6cm, 4,5cm e 3cm.

Tarefa 02 - Salto Monopedal

- Objetivo: Coordenação dos membros inferiores; energia dinâmica/força.

- **Material:** São usados 12 blocos de espuma, medindo cada um 50 x 20 x 5cm.

Tarefa 03 – Saltos Laterais – SL

- **Objetivo:** Velocidade em saltos alternados.
- **Material:** Uma plataforma de madeira (compensado) de 60 x 50 x 0,8cm, com um sarrafo divisório de 60 x 4 x 2 cm e um Cronômetro.

Tarefa 04 – Transferência sobre plataformas –TP

- **Objetivo:** lateralidade; estruturação espaço-temporal.
- **Material:** Um cronômetro e duas plataformas de madeira com 25 x 25 x 38 x 1,5 cm e em cujas esquinas se encontram aparafusados quatro pés com 3,5 cm de altura.

Os dados obtidos foram analisados e tabulados pelo programa Excel, e as variáveis envolvidas analisadas pelo SPSS for Windows 10 (Statistical Package for the Social Sciences).

Resultados E Discussão

Os resultados foram obtidos a partir da análise do teste KTK em 30 estudantes, do ensino fundamental II e médio, cuja faixa etária era de 10-17 anos, todas do sexo feminino.

O teste KTK examina a coordenação motora corporal, através dos seguintes parâmetros: equilíbrio, lateralidade, velocidade e agilidade. Estes parâmetros, são utilizados para definir a classificação avaliativa do teste em: ótima coordenação, boa coordenação, coordenação normal, deficiência na coordenação e insuficiência coordenação. Conforme exposto, na tabela 1.

Tabela 1 - Classificação do teste de Coordenação Corporal (teste KTK)

Classificação	QM (coeficiente de coordenação)
Ótima coordenação	131-145
Boa coordenação	116-130
Coordenação normal	86-115
Deficiência na coordenação	71-85
Insuficiência na coordenação	56-70

Fonte: CARMINATO, 2010.

Na tabela 2, encontram-se os dados obtidos a partir da classificação da coordenação motora das alunas envolvidas na pesquisa. Sendo divididas em três grupo grupos, de acordo com a faixa etária: G1 (10-11 anos), G2 (12-14) e G3 (15- 17 anos). No G1 estão inseridas as alunas categorizadas como iniciantes da pratica do voleibol, no G2 estão inseridas as estudantes que disputam a categoria A dos jogos escolares e no G3 aquelas que disputam pela categoria B.

Tabela 2 - Resultado quantitativo da pesquisa e classificação por grupo.

Classificação	Quantitativo	%	Grupo
Ótima coordenação	5	16,7%	G3
Boa coordenação	4	13,4%	G2 e G3
Coordenação normal	8	26,6%	G2
Perturbação coordenação	3	10%	G1
Insuficiência coordenação	10	33,3%	G1
TOTAL	30	100%	--

Fonte: Próprio autor

Nos dados obtidos nesta pesquisa, observamos que o grupo G3 sobressaiu os grupos G1 e G2. Este resultado corrobora com a pesquisa de Saker e colaboradores (2012), que evidenciou que meninas entre 15 e 17 anos, obtiveram maiores habilidades motoras do que as alunas de 6 a 14 anos. Evidenciando que conforme, a idade das meninas fosse aumentando, os valores médios do teste KTK também aumentavam. Outros autores também concordaram com estes dados, relacionando este bom desempenho com as fases de crescimento. Como o estudo de Aburachid e colaboradores (2015), pelo qual mostrou que período 15-17 anos as mulheres apresentavam uma evolução dos níveis de rendimento da capacidade motora. Ressaltando que no final da infância e na puberdade estas capacidades ao serem estimuladas e trabalhadas poderiam alcançar o seu aproveitamento máximo.

Outros resultados importantes apresentados na tabela 2 foi o quantitativo dos indivíduos que participaram da pesquisa e que foram classificados com insuficiência na coordenação, sendo 10 alunas totalizando um percentual de 33,3% do G1. Demonstrando que este índice se dá pela falta da prática de atividades físicas que trabalhe com o desenvolvimento motor destas crianças e um tempo inferior de treinamento físico. Como também, foi apresentado na pesquisa de Pelozin e colaboradores (2009), que realizaram uma análise com crianças de 9 a 11 anos divididas em dois grupos: praticantes de atividade física (tais como: voleibol, futebol e basquete) e não-praticantes. O grupo praticante demonstrou um melhor resultado, classificando a maioria destes alunos na categoria coordenação boa. Enquanto, que o grupo não-praticante se classificou nas categorias de insuficiência ou de normal coordenação motora.

Quanto aos parâmetros avaliados no teste KTK, na transferência de plataforma ambos os grupos tiveram desempenhos semelhantes. Essa situação é explicada por Nunes (2011), pois acredita-se que esta tarefa tem uma complexidade maior. Devido exigir capacidades múltiplas de vários elementos corporais em relação às outras tarefas, aliados com certo nível de concentração e cognição.

As diferenças cruciais foram nos seguintes aspectos: na agilidade, equilíbrio e salto monopodal. O G1 apresentou uma insuficiência ou perturbação motora nestes três parâmetros, já os G 2 e G3 obteve bons resultados. No entanto, o G3 se destacou do G2 devido seu tempo superior de treinamento e experiência no vôlei. Como exposto por Carminato (2010), onde as crianças acima de 14 anos apresentaram maior agilidade e força durante o teste devido ter vivenciado atividades físicas que trabalhassem estes parâmetros do que os menores.

Conclusão

A partir dos resultados, constatou-se que o grupo com maior idade (G3) se destacou em relação ao grupo aos grupos de menor idade (G1 e G2), no qual G1 obteve um menor desempenho, o G2 teve um desempenho moderado, demonstrando que o G3 vivenciou mais experiências de movimento na prática do voleibol, oferecendo assim para as alunas um melhor desenvolvimento da coordenação motora.

Referências

ABURACHID, Layla Maria Campos et al. O nível de coordenação motora após um programa de treino em futsal. **RBFF-Revista Brasileira de Futsal e Futebol**, v. 7, n. 23, p. 25-34, 2015.

CARMINATO, Ricardo Alexandre. Desempenho motor de escolares através da bateria de teste KTK. **No publicada Dissertação de mestrado, Universidade Federal do Paraná, Curitiba-Brasil**, 2010.

DE SÁ, Cristina dos Santos Cardoso; CARVALHO, Bruna; MAZZITELLI, Carla. Equilíbrio e coordenação motora em escolares praticantes e não praticantes de atividades física e/ou lúdica extra-escolar. **Revista Neurociências**, v. 22, n. 1, p. 29-36, 2014.

DREWS, Ricardo et al. Análise do desempenho motor de escolares praticantes de futsal e voleibol. **Motricidade**, v. 9, n. 3, p. 105-116, 2013.

FERNANDA, Pelozin et al. Nível de coordenação motora de escolares de 9 a 11 anos da Rede Estadual de Ensino da cidade de Florianópolis-SC. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 8, n. 2, 2009.

MUTTI, Daniel. **Futsal: da iniciação ao alto nível**. São Paulo: Phorte, 2003.

NUNES, Aline Siqueira; KEMPER, Carlos; LEMOS, Carlos Augusto F. O efeito das aulas de voleibol na melhora da coordenação motora de crianças de anos iniciais. **Vivências: Revista Eletrônica de Extensão da URI**, v. 7, n. 13, p. 155-162, 2011.

PORTAL, M. D. N. D. Avaliação dos efeitos de duas metodologias de formação esportiva em distintos níveis de maturação biológica sobre as qualidades físicas de meninos de 10 a 13 anos. Tese de Doutorado. Universidade Estadual Paulista. 2014.

SAKER, A. R. P. M. et al. Avaliação da coordenação corporal pelos escolares da bateria de testes KTK em escolares do ensino fundamental. **Coleção Pesquisa em Educação Física**, v. 11, n. 1, p. 89-98, 2012.

SILVA, Siomara Aparecida. Ensino dos jogos esportivos na Educação Física escolar: o desenvolvimento da capacidade de jogo. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 23, n. 1, p. 95-102, 2015.

STELMACH, George E. (Ed.). **Motor control: Issues and trends**. Academic Press, 2014.

Recebido em: 10/05/2021

Aprovado em: 20/06/2021